

## **Biofilia:**

Há alguns anos, o grande ecólogo americano Edward O. Wilson propôs a sua "hipótese da biofilia". "Biofilia" —do grego bios, vida e philia, amor, afeição— significa literalmente "amor pela vida". Edward Wilson acredita que os seres humanos têm uma ligação emocional inata com outros organismos vivos e com a natureza. O termo inato é usado para significar que essa ligação emocional deve estar nos nossos genes, ou seja, tornou-se hereditária, provavelmente porque 99% da história da humanidade não se desenvolveu nas cidades mas em convivência íntima com a natureza.

Como todo comportamento humano hereditário, isso não significa que a influência de outros seres humanos e da própria educação não possam modificar essa "biofilia". No entanto, justamente por ser hereditária, a "biofilia" seria mantida e transmitida de geração para geração. Evidências disso são as pessoas ricas que constroem em volta de suas casas jardins babilônicos, os condomínios que fazem propaganda mostrando seus prédios situados dentro de recintos semelhantes a grandes parques (enquanto que a cidade em volta enigmáticamente desaparece), o grande número de crianças e adultos que visitam jardins zoológicos e jardins botânicos, e os "habitantes de cidades que continuam sonhando com cobras, por razões eles não sabem explicar" (E.O. Wilson, 1993). Se a "biofilia" existe, hoje em dia não é fácil encontrar espaço para que ela venha a despertar dentro das pessoas. Mas sua existência e o seu desenvolvimento para um comportamento atuante parecem constituir uma das nossas poucas esperanças para que a humanidade não acabe com a natureza daqui a poucas décadas. Essa destruição seria, para citar Edward Wilson mais uma vez, "...é a loucura que menos provável de ser perdoada por nossos descendentes" (Wilson, 1984).

Nós esperamos que esse pequeno livro possa contribuir um pouco para estimular as escolas a criar em seus domínios um lugar para que a biofilia de seus alunos tenha chance de desabrochar. A idéia para escrevê-lo surgiu em parte como consequência do trabalho no "Guia de campo das plantas aquáticas e palustres do Estado de São Paulo", e em parte através da nossa colaboração, ainda que marginal, no projeto "Programa de Ensino do Projeto Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo", coordenado pela Profa. Dra. Luiza S. Kinoshita, da Unicamp e pela Dra. Roseli B. Torres (IAC), coordenadora do projeto no município de Campinas. Os dois projetos foram financiados pela Fapesp, que merece nosso primeiro agradecimento.

Agradecemos aos alunos que colaboraram com muito entusiasmo nas coletas das plantas para o guia de campo e no cuidado das plantas cultivadas nos tanques na Unicamp e em trabalhos científicos relacionados: Aparecida D. Faria, Emerson R. Pansarin, Liana O. Anderson, Lidyanne Y. S. Aona, Maria Cristina C. Ferreira e Tehra G. Mendonça. O Eng. Márcio O. Pereira e o técnico Roberto P. Grimm forneceram informações técnicas importantes, pelas quais somos muito gratos. Agradecemos ainda, pela leitura crítica e sugestões construtivas, Célia Canto de Campos, Lea Maria E. do Amaral, Aparecida D. Faria, Maria Ângela de Melo Pinheiro e Edna S. Klein. Ao Instituto da Biologia da Unicamp, agradecemos por haver cedido espaço para os tanques de cultivo das plantas aquáticas.

<http://www.holoseditora.com.br/detalhes.asp?Id=31> acessado em 15 de outubro de 2007.